

## A Despedida de Um Soldado

Vice-Comandante: A Vida de Josué—Parte 9

Josué 23–24

### Introdução

Existe um elemento poderoso, comovente e importante nas últimas palavras de um indivíduo. Penso em William Carey, enviado pela Sociedade Batista para atuar como o primeiro missionário a servir na Índia. Isso foi mais de 150 anos atrás, mas ainda falamos dele hoje. Ele ainda é reconhecido como “o pai das missões modernas.” Foi William Carey quem disse: “Espere grandes coisas de Deus, tente realizar grandes coisas para Deus.” Em suas últimas horas de vida, esse missionário influente disse a um amigo em seu leito de morte: “Quando eu partir, não fale de William Carey; fale do Salvador de William Carey.”

Também penso em Charles Spurgeon, um homem que, desde sua adolescência, pregava a muitas pessoas. Quando completou 20 e poucos anos, 10 mil pessoas iam à sua igreja em Londres para ouvi-lo pregar todo domingo. Ele era um exímio comunicador, cujo estilo de pregação ainda é replicado nos seminários hoje. Ele foi um teólogo autodidata, mas inteligentíssimo que ainda é citado em nossos dias. Esse homem brilhante disse a um colega no leito de morte: “Quanto mais velho fiquei, mais simples minha teologia se tornou: ‘Jesus me ama’.”

Cerca de 3 anos atrás, meu sogro adoeceu; seu

coração começou a falhar e seu tempo de vida a encurtar. Familiares viajaram de várias cidades para visita-lo. Todos revezavam na sala de U.T.I. e podíamos ficar apenas alguns minutos com ele. Numa das vezes que entrei no quarto, ele aconteceu de acordar. Ele estava ligado a todo tipo de equipamento disponível; um tubo em sua garganta o ajudava a respirar. Ele olhou para mim, eu olhei para ele e disse: “Te amo muito, meu sogro.” Em seguida, ele formou palavras por meio daquele tubo que seriam suas últimas palavras para mim: “Amo você também.”

A Bíblia está repleta de despedidas emocionantes. É interessante que Deus decidiu incluir essas coisas no registro sagrado. Lembro, por exemplo, de José, deitado em seu leito de morte no Egito, mandando seus irmãos entrar e lhes dizendo nos últimos momentos de vida: “Perseverem. Deus dará a vocês a terra da promessa. E, a propósito, quando saírem daqui e possuírem sua herança, levem consigo meus ossos. Quero ser sepultado na terra prometida.”

Também penso no apóstolo Paulo, que fez seu discurso de despedida aos presbíteros de Éfeso no porto, enquanto todos se abraçavam e choravam. Ele lhe disse: “Sei que nenhum de vocês me verá novamente. Portanto...” e Atos 20 registra sua despedida.

Entretanto, em nenhum outro lugar das Escrituras encontramos uma despedida tão detalhada como a despedida do valente Josué. Convido você para abrir sua Bíblia comigo em Josué pela última vez. Começaremos no capítulo 23. Seu discurso engloba dois capítulos. Existem dois momentos emocionantes quando se despede dos líderes e, em seguida, pronuncia suas palavras finais ao povo que tanto amou e liderou por anos.

## Elementos Fundamentais na Despedida de Josué

Veja Josué 23.1–2:

*Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias, chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juizes e os seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,*

Em outras palavras, “Aqui está, pessoal, meu discurso de despedida.” Imagino todos os oficiais, líderes e chefes dos clãs esticando o pescoço em meio à multidão para conseguirem ver esse líder piedoso e ouvir sua despedida.

Nessa despedida, Josué desafia o povo em basicamente dois aspectos que alterna no decorrer do discurso:

- A fidelidade de Deus para com eles;
- E a fidelidade deles para com Deus.

Josué tocará nesses dois assuntos em seu discurso bem planejado. Não tomaremos tempo para dissecar cada frase em particular, mas quero ressaltar alguns elementos na despedida de Josué que valem a pena ser observados mais de perto.

1. O primeiro elemento na despedida de Josué é: a humildade.

Esse grande líder dá a Deus todo crédito. Veja Josué 23.3:

*e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.*

Em outras palavras, “Jamais se esqueça, Israel, do motivo por que foram vitoriosos na terra de Canaã. Não há espaço aqui para a síndrome da autonomia.”

Josué não queria que os soldados se sentassem ao redor da fogueira anos depois e desafiassem uns aos outros com suas conquistas heroicas. Ele não queria ouvi-los dizendo: “É... eu fiz isso e aquilo.” Haveria apenas um indivíduo no “Hall da Fama” de Canaã: Yahweh. Como líder, Josué deixou isso bem claro.

Pule para Josué 23.9–10:

*pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje. Um só homem dentre vós perseguirá mil [e como um homem deles conseguirá realizar essa façanha?], pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu.*

Ou seja, “Israel, nunca feche os olhos para o fato de a vitória em Canaã ter vindo por causa de Deus.”

Para nós hoje, Canaã ilustra a vida cristã vitoriosa. A parte impressionante em nossas vidas não é o que fazemos para Deus, mas o que ele realiza em nós e através de nós. Nós ficamos demasiadamente empolgados com o que fazemos

para Deus e pouco impressionados com o que ele faz em nós. Dentre outras, essa é a questão para Josué.

Lembro-me de ouvir o testemunho de um rapaz que estudou na mesma faculdade que eu. Tendo saído direto do mato na África, Salomão Abiwalli nunca tinha viajado para os Estados Unidos e visto muitas das conveniências da modernidade que nós não valorizamos como devido. Em seu testemunho, ele falou de quando chegou ao aeroporto e seguiu o grupo de pessoas para retirar suas bagagens. A pessoa que deveria ajuda-lo ainda não tinha chegado. Salomão ficou confuso e com medo. Enfim, pegou todas as suas malas que traziam tudo o que tinha. Ele olhou para os lados e ficou se perguntando para onde deveria ir. Daí, viu algo que parecia ser porta de saída; então, começou a andar em direção a elas. Enquanto andava com as mãos cheias de malas, ficou indagando como conseguiria passar pelas portas. Como um crente fiel, ele orou: “Senhor, preciso da sua ajuda.” Imediatamente após sua oração, Salomão deu um passo perto da porta e elas se abriram automaticamente! Ele disse: “Eu simplesmente andei e disse: ‘Senhor, muito obrigado!’” Obviamente ele descobriu posteriormente que aquele tipo de portas operava automaticamente.

Por mais ingênuo que pareça, esse acontecido nos ensina uma lição valiosa hoje. Nós vemos portas sendo abertas, aproveitamos oportunidades que surgem e alcançamos realizações no poder do Espírito como resultado da oração. Entretanto, nossa inclinação natural é dizer: “Vejam só o que eu fiz!”

Josué diz: “Não quero que nenhum de vocês jamais esqueça que sua vitória é resultado do poder de Deus que lutou por vocês.” E Josué, na verdade, usará 12 vezes neste capítulo a frase **o SENHOR, vosso Deus**. “Deus deu, Deus lutou, Deus

libertou—nunca se esqueçam disso.”

2. O segundo elemento na despedida de Josué é: o desafio.

E seu desafio ao povo é simples. Ele diz: “Obedeçam à Palavra de Deus.” Veja Josué 23.6:

***Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;***

O livro da Lei de Moisés era o Pentateuco, ou seja, os 5 primeiros livros do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os israelitas tinham esses livros a seguir. Josué diz: “Sigam esses livros e cada um de vocês e a nação toda prosperará.”

Como percebemos, Josué volta ao desafio que Deus lhe fez no capítulo 1: “Vocês seguirão a Lei e viverão como uma nação.”

3. O terceiro elemento na despedida de Josué é: a advertência.

Josué alerta os israelitas quanto ao perigo do comprometimento. Veja Josué 23.7:

***para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis.***

Perceba a ordem decadente das coisas: de comunhão pacífica a adoração idólatra.

Leia o verso novamente. Josué diz: “**Não vos mistureis com estas nações**. Que comunhão pode haver entre a luz e as trevas? Nós estamos no mundo, mas não devemos nos misturar intimamente com ele. Se você não segue esse conselho, o nomes

de seus deuses começarão a surgir nos seus lábios.”

Quando se inicia um diálogo, reconhece-se a possibilidade de outros deuses existirem. Daí, é possível que começarão a jurar por deuses falsos, isto é, farão contratos nos negócios conforme a ética pagã, a qual jura pelo deus pagão no contrato. Em seguida, os israelitas seriam levados a servir e, no fim, se prostrar diante deles.

O que pode começar com uma comunhão inocente poderia acabar levando a adoração pagã e idólatra. Portanto, Josué adverte e acautela o povo, dizendo que a maior ameaça a Israel era o comprometimento espiritual e moral.

Tenho lido e admirado as obras de pais da igreja como Tertuliano, o qual liderou uma igreja no norte da África no século segundo. Tertuliano foi um grande teólogo e foi ele quem cunhou a expressão “Trindade.” A igreja da época apresentava problemas porque os crentes, especialmente artesãos, tinha se enredado na fabricação de ídolos que os pagãos adoravam. Os crentes os fabricavam, poliam e vendiam. Então, Tertuliano confrontou esses crentes artesãos numa dada ocasião, inquirindo por que fabricavam ídolos.

Obviamente, os artesãos deram suas razões, afirmando: “Olha, alguém os fabricará de qualquer jeito. Essa é a nossa arte. Além disso, temos que sobreviver e precisamos de dinheiro.” Quando disseram que precisavam de dinheiro, Tertuliano respondeu com uma pergunta: “Por que?” Os crentes pensaram por um instante e disseram: “Porque precisamos comprar comida.” “Por que?” “Bom, porque precisamos viver.” “Por que?”

Meu amigo, o que Tertuliano tentou inculcar na mente desses crentes é o seguinte: nós temos apenas uma necessidade na vida, a saber, servir ao Senhor. Isso envolve honra, adoração e amor; todas as

demais coisas resultam dessa decisão de servir ao Senhor. Falaremos mais disso daqui a pouco.

## Um Verso Importante na Despedida de Josué

Avance, agora, para Josué capítulo 24. Lidaremos com o segundo acontecimento no discurso de despedida desse guerreiro.

Após a revisão histórica de Josué em Josué 24.1–13, ele resume seu discurso de despedida. Assim como um bom pregador, ele passa ao veredito; ele tenta conduzir o povo em direção a uma conclusão. Veja Josué 24.14 quando ele se aproxima do final da despedida:

***Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR.***

O próximo verso é frequentemente mal interpretado. Veja Josué 24.15:

***Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam além do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.***

Nesse verso, geralmente lemos e interpretamos erradamente uma frase: ***escolhei, hoje, a quem sirvais***. Pensamos que Josué desafia o povo a decidir se seguirão Yahweh ou outros deuses. Mas não é isso o que ele diz. Veja o verso novamente: ***se vos parece mal servir ao SENHOR***.

Em outras palavras, “Se não forem servir ao Senhor, então terão que escolher um dentre os deuses pagãos. Qual deles vocês querem? Têm a

opção de servir aos deuses além do rio, aqueles que foram rendidos pelo poder de Deus durante as pragas. Se não gostarem deles, o que mais resta? Têm a opção dos deuses dos amorreus, dentre eles Moloque, o qual exige que sacrifiquem seus filhos a ele.” Josué está dizendo o seguinte: “Se não servirem a Yahweh, o que resta? Quais opções miseráveis terão, se recusarem servir ao Senhor?”

Deixe-me dividir essa frase de Josué 24.15 um pouco mais.

a. Primeiro, veja o verbo *escolhei*.

Quando você se levanta pela manhã, encara uma questão crucial: “Sou escravo de quem? A quem servirei hoje?” A escolha de ontem pode não funcionar hoje, ao menos que seja confirmado em seu coração: “Hoje, servirei ao Senhor.”

Josué tem mais de 100 anos aqui. Mesmo assim, ele diz na última parte do verso: ***Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR***. Josué não é um rapaz de 25 anos ou um homem recém-casado de 30 anos. Não! Ele já passou dos 100. Ele é um general durão e diz: “A propósito, escolho servir ao Senhor hoje.”

b. Depois que Josué diz *escolhei*, ele diz *a quem sirvais*.

Note que ele não diz: “Escolhei a quem adorareis.” Por que? Porque Josué entendia que, aquele a quem servimos—aquele que manda em nossa vida e para quem vivemos—será nosso deus. Portanto, escolha hoje a quem você servirá.

Josué faz um excelente discurso de despedida. Agora, irá concluí-lo. Vamos observar a reação dos israelitas em Josué 24.16:

***Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para***

***servirmos a outros deuses;***

Pule para a última parte do verso 18: ***nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus***. Que maravilha! Josué prega sua mensagem e todos dizem: “Sim, nós serviremos ao Senhor!”

Então, qual é a próxima palavra de Josué? Continue no verso 19: ***Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR***. Espere aí um pouco! Josué disse: “Aqueles que querem servir ao Senhor, levantem a mãos.” 2 milhões de pessoas erguem o braço. Daí, Josué diz: “Baixem as mãos.”

Parece que Josué tenta perder o maior número de decisões numa pregação evangelística em apenas um culto. O que ele está tentando fazer? Sua intenção fica clara quando lemos mais adiante suas palavras. Veja Josué 24.20–22:

***Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem. Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR. Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.***

A pista aparece no verso 23, onde lemos o motivo por que Josué age dessa maneira:

***Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.***

Ah, agora, sim, a atitude de Josué começa a fazer sentido! Os israelitas estavam jurando lealdade a Yahweh com seus lábios, mas mentiam com suas vidas. Eles diziam: “Ainda servimos ao Senhor. Ele é o nosso único Deus,” mas, dentro em suas tendas, mantinham o deus da chuva, no caso de

estio; e tinham o deus do sol, caso não tivessem a luz que precisavam. O povo de Israel tinham deuses em suas tendas como plano B, enquanto diziam a Josué: “Serviremos a Yahweh.” Então, Josué diz: “É mesmo?! Quer dizer que servirão a Yahweh? Então queimem todos aqueles deuses que estão em suas tendas.”

Infelizmente, fazemos a mesma coisa. Vamos à igreja e cantamos:

*Tudo, ó Cristo, a ti entrego,  
Corpo e alma, eis aqui!  
Este mundo mau renego,  
Ó Jesus, me aceita a mim!*

Enquanto cantamos, pensamos: “Só manda a minha chuva porque preciso dela!” ou, “Me dá aquela promoção,” ou, “Dê saúde aos meus filhos.” Em outras palavras, cantamos, na realidade: “Meu Cristo, tudo a ti entrego, mas terás que merecer.”

Josué arranca a máscara da adoração de lábios desse povo e diz: “Se estão sendo sinceros nessa decisão, então vivam-na na prática. Não deveriam ter deuses alternativos e plano B no caso de Deus não dar o que querem.”

## **O Último Parágrafo das Crônicas de Josué: Três Funerais**

Agora, o último parágrafo do livro de Josué é um tanto esquisito. Que jeito estranho de se terminar um livro! Nesse parágrafo, encontramos três funerais. Creio, porém, que eles foram incluídos aqui por um motivo bastante poderoso.

1. O primeiro funeral é o de Josué, em Josué 24.29–30:

*Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a*

*idade de cento e dez anos. Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.*

2. O segundo funeral é o dos ossos de José, em Josué 24.32:

*Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.*

3. E o terceiro funeral é o de Eleazar, filho de Arão, em Josué 24.33:

*Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.*

E por que esse registro é tão poderoso? Porque ele prova que Deus cumpre sua palavra. Deus tinha prometido a Josué que, caso obedecesse à sua palavra e meditasse nela de dia e de noite, ele teria bom êxito e herdaria a terra. E onde Josué é sepultado? Na terra da promessa.

José tinha dito aos seus irmãos que, caso permanecessem fieis ao Senhor, eles sairiam um dia do Egito e herdariam a terra, conforme prometido ao patriarca Abraão. Em seu leito de morte, José pede que eles levem seus ossos consigo. E onde José é sepultado permanentemente agora? Na terra da promessa.

Semelhantemente, onde o sacerdote Eleazar, filho de Arão, é sepultado? Na terra da promessa. Cada um desses funerais declara: “Deus cumpre sua palavra.”

Na cidade onde cresci havia uma base militar da marinha. Meus pais eram missionários entre os militares e trabalhavam com outros missionários. Eu brincava na rua com os filhos dos demais missionários. Nós corríamos e explorávamos os vários cantos da cidade. Um dos lugares que mais gostávamos de ir era o Memorial de MacArthur. Conhecíamos cada centímetro da área. Bem no centro daquele belo memorial de mármore, havia um buraco onde sepultaram o General MacArthur e sua esposa. Você podia ficar de pé sobre um balaústre de bronze para ver os túmulos. Numa ocasião, quando não tinha ninguém nos vendo, pulei lá embaixo e toquei num dos túmulos, só para dizer que tinha feito aquilo.

No caso daqueles que não estão familiarizados com a história desse indivíduo, MacArthur foi um general condecoradíssimo que comandou frotas no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial. Ele também recebeu a responsabilidade de reconstruir o Japão após a nação ter sido praticamente obliterada pela guerra. Certa vez, o general implorou por missionários evangélicos, dizendo: “Enviem-me mil missionários para este país. O campo está pronto para colheita abundante.”

Apesar de ainda garotinho, lembro-me detalhadamente da procissão de seu funeral no centro da cidade. Milhares de pessoas enfileiraram-se nas ruas, minha família entre elas. Ainda me lembro da carruagem puxada a cavalos, o caixão coberto com a bandeira e flores, as filas de soldados marchando atrás, aviões sobrevoando a cidade e salvas de tiros. O general MacArthur foi um grande soldado.

Também me recorro de assistir, milhares de vezes, a um filme preto e branco filmado no Memorial de MacArthur. O filme mostrava o general e suas realizações e terminava com seu discurso de despedida ao Congresso norte-

americano no dia 19 de abril de 1951. Ele se apresentou diante daqueles líderes e disse palavras que ficaram gravadas na minha memória. O general MacArthur disse:

*O mundo foi transformado muitas vezes desde que fiz meu primeiro juramento na planície de West Point. As esperanças e sonhos sumiram, desde então, mas ainda me lembro do refrão de uma das canções mais populares do quartel naqueles dias, o qual proclamava com muito orgulho que velhos soldados nunca morrem, mas desvanecem aos poucos.*

*Assim como o velho soldado dessa canção, findo, agora, minha carreira militar e desvaneco gradualmente, um velho soldado que tentou cumprir seu serviço segundo a perspectiva que Deus me deu. Adeus.*

Pergunto-me se poderemos dizer no final de nossas vidas, assim como MacArthur e Josué: “Como um velho soldado, completei meu serviço; finalizei minha missão; aproveitei as oportunidades; realizei o ministério que Deus me deu.”

Quer seja criando filhos, lavando louça, trabalhando numa posição de executivo, consertando carros ou estudando, precisamos de mais soldados cujas vidas são marcadas por humildade, perseverança e coragem; mais soldados que chegarão ao final de suas vidas e dirão: “Completei meu dever;” mais soldados que passam à geração seguinte o testemunho poderoso que Deus é fiel e digno de confiança; mais soldados que desafiam a próxima geração a ser fiel ao Senhor.

Você é um desses soldados? Ouça as palavras de um cântico que conclui bem esta mensagem:

*Somos peregrinos numa jornada em um caminho estreito.*

*Os que vieram antes de nós se alinham  
torcendo pelos fieis, encorajando os cansados.  
Suas vidas são um testemunho comovente da graça  
sustentadora de Deus.*

*Rodeados por uma nuvem de testemunhas,  
Corramos a carreira, não pelo prêmio,  
mas como aqueles que vieram antes de nós  
Vamos deixar com os que vêm depois  
A herança da fidelidade passada por meio de  
vidas piedosas.*

*Coro:  
Ó, que os que vêm depois vejam que fomos fieis.  
Que o fogo de nossa devoção ilumine o caminho  
Que as pegadas que deixarmos  
Conduzam-nos a crer  
E que nossas vidas os inspirem à obediência.*

*Ó, que os que vêm depois vejam que fomos fieis.*

*Depois que nossas esperanças e sonhos se forem  
E nossos filhos avaliarem o que deixamos para  
trás,*

*Que as pistas que encontrarem e as lembranças  
que descobrirem  
Se tornem a luz que os conduz ao caminho que  
cada um de nós precisa encontrar.*

*Coro:*

*Ó, que os que vêm depois vejam que fomos fieis.  
Que o fogo de nossa devoção ilumine o caminho  
Que as pegadas que deixarmos  
Conduzam-nos a crer  
E que nossas vidas os inspirem à obediência.  
Ó, que os que vêm depois vejam que fomos fieis.*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 26/01/1992

©Copyright 1992 Stephen Davey

Todos os direitos reservados